

Humanização em hospitais: Acolher na dor¹

Paulo Franco Taitson²

Resumo: O acompanhamento espiritual dos enfermos, sobretudo dos que são hospitalizados, exerce um papel importante em seu processo de cura. O texto retoma algumas referências, na legislação brasileira e no Código de Direito Canônico, que fundamentam o direito dos enfermos à assistência religiosa, apresentando também alguns dados da pastoral dos enfermos na Arquidiocese de Belo Horizonte.

Palavras-chave: Pastoral dos enfermos, Acompanhamento espiritual, Cuidado, Serviço.

Abstract: The spiritual accompaniment of the sick, especially those who are hospitalized, plays an important role in their healing process. The text takes up some references in the Brazilian legislation and in the Code of Canon Law, which substantiate the right of the sick to religious assistance, also presenting some data from the pastoral care of the sick in the Archdiocese of Belo Horizonte.

Keywords: Pastoral Care of the Sick, Spiritual Accompaniment, Care, Service.

Diversas pesquisas e estudos realizados nos últimos anos nos dão notícia do enorme benefício na recuperação de doentes que a assistência espiritual proporciona. A fé por si só constitui poderoso auxílio na travessia dos angustiosos momentos de enfermidade a qual estamos sujeitos. O conforto espiritual, a palavra de ânimo e esperança auxiliam na manutenção do equilíbrio emocional, tão importante nesses momentos mais delicados da vida de todo ser humano, como vem sendo constatado pela medicina, que já encara o paciente como um ser integral, numa abordagem holística. A capelania hospitalar é um serviço relevante, destinado ao atendimento de pacientes que estejam submetidos à internação hospitalar ou mesmo a acompanhamento individualizado.

Trata-se do amparo fraterno, da conversação leve e positiva, da consolação da dor do semelhante, da realização de batismo de urgência, confissão e, quando necessária, administração do sacramento da unção. Trabalhando o lúdico, como cânticos, ensino de versículos bíblicos e orientações sobre cuidado com a higiene pessoal, se consegue atrair atenção das

1 Texto enviado pelo autor após participação no primeiro encontro do “Ciclo de debates Interfaces – Entre a vida e a morte”, realizado no dia 20/10/2020, com as participações de Cristiana Guimarães Paes Savoi; Cynthia Lloyd e Paulo Taitson, tendo como mediador Geraldo De Mori. Organizado pelo Grupo de Pesquisa As interfaces da antropologia na teologia contemporânea: <https://www.youtube.com/watch?v=XvrpL-sfo-iI&feature=youtu.be>

2 Professor na PUC Minas. Diácono assistente eclesial da Pastoral Hospitalar na Arquidiocese de Belo Horizonte. Presidente da Fundação Hospital São Francisco de Assis.

crianças, dos pais, acompanhantes e médicos. De acordo com a equipe médica - assistente social, psicólogas, médicos, enfermeiras e diretores, o trabalho nos hospitais é comprovadamente um sucesso, pois muitos pacientes melhoram o quadro clínico consideravelmente após a visita de um religioso, seja diácono, padre ou um bispo.

A Pastoral Hospitalar da Arquidiocese de Belo Horizonte foi criada em março de 2012. Seu intuito é prestar assistência religiosa aos pacientes em situação de internação por meio de União dos Enfermos, Confissão, Eucaristia, Benção, Batizados de Emergência e Atendimento Individual. As atividades desenvolvidas pela Pastoral Hospitalar na Arquidiocese de Belo Horizonte vão desde visitas para apoio e assistência espiritual, Missa ou Celebração da Palavra para os que desejam participar de forma regular até a integração em algumas comissões como a de Bioética e humanização.

A legislação atual no Brasil garante direito à assistência religiosa a todos os cidadãos que estiverem hospitalizados, seja na rede pública ou privada, em estabelecimentos civis ou militares. Este atendimento religioso pode ser feito livremente, desde que em comum acordo com pacientes ou familiares e atendendo às determinações legais de cada instituição. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 garante o direito à assistência religiosa aos cidadãos que estiverem em locais de internação coletiva, conforme o artigo 5º, inciso VII: *“é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva”*. Inclusive há uma lei federal de 14 de julho de 2000, que dispõe sobre esse inciso constitucional.

No Código de Direito Canônico, encontram-se os seguintes cânones referentes:

Cânion 843 – § 2. Os pastores de almas e os outros fiéis, cada um conforme o seu próprio múnus eclesiástico, têm o dever de cuidar que todos os que pedem os sacramentos estejam preparados para recebê-los, mediante devida evangelização e instrução catequética, segundo as normas dadas pela autoridade competente.

Cânion 1001 – Cuidem os pastores de almas e os parentes dos enfermos que estes sejam confortados em tempo oportuno com o sacramento proposto.

Veja-se que a assistência pastoral compreende verdadeira evangelização, instrução catequética e celebração dos sacramentos, de acordo com o cânion 843 § 2.

Sobre os direitos do paciente, pode-se ler:

Cânion 213 – Os fiéis têm o direito de receber dos Pastores sagrados, dentre os bens espirituais da Igreja, principalmente os auxílios da Palavra de Deus e dos sacramentos.

Cânion 843 § 1. Os ministros sagrados não podem negar os sacramentos àqueles que os pedirem oportunamente, que estiverem devidamente dispostos e que pelo direito não forem proibidos de os receber.

O cânon 213 apresenta um dos principais direitos dos fiéis: o direito à Palavra de Deus e aos sacramentos da Igreja. Repete quase textualmente o começo do texto da Constituição dogmática *Lumen Gentium*, nº 37. Com uma diferença, no entanto. O documento conciliar refere-se aos fiéis leigos. O Código, apoiado no Concílio, aplica esse direito a todos os fiéis sem distinção, sem esquecer a correlação de direitos e deveres. Ao direito dos fiéis, corresponde o dever dos pastores em anunciar a Palavra e celebrar os sacramentos.

O cânon 843 §1 estabelece os critérios para a celebração válida dos sacramentos da Igreja: a oportunidade, a devida disposição e a ausência de impedimentos.

As perspectivas da Pastoral Hospitalar da Arquidiocese de BH perpassam pela inserção de um capelão nos diversos hospitais localizados no território da amada Arquidiocese de Belo Horizonte, onde deve-se ver a saúde como exercício espiritual, percebendo que não bastam somente os remédios no processo de cura, em vista de uma vida saudável, mas que é necessário nesse processo uma vivência espiritual, visto que, a vida espiritual aborda a totalidade da pessoa. A doença pode ser vista como um chamado de Deus a reconhecermos que o mistério de nossa vida não consiste somente em cuidar do corpo, como também cuidar do espírito e da alma. Atenção especial deve ser dada aos hospitais com atendimentos pontuais, como hospitais infantis, hospitais que priorizam o recebimento de pacientes com doenças infectocontagiosas graves e hospitais onde existam um número maior de pacientes institucionalizados (crônicos).

Segundo o Diretório Presbiteral da Arquidiocese de Belo Horizonte é função singular do clero estar presente nos hospitais. Esse trabalho se justifica pela dimensão e abrangência que ele contempla, tornando importante e relevante para o clero da Arquidiocese e para todo o povo de Deus. Considerando a importância da presença de religiosos nos ambientes hospitalares como uma necessidade premente de difusão da fé cristã católica, irmanados no Presbitério, eles e elas participam de seu múnus pastoral. Sua missão, como cooperadores dos bispos, orienta-se para o aumento do povo de Deus, seu crescimento na fé e a promoção da dignidade e participação dos leigos e leigas na vida da Igreja e na família.

A quebra de modelos tradicionais de acolhida, a valorização do lúdico e a criatividade tem sido a nova tônica dos serviços de assistência religiosa católica nos hospitais brasileiros. A cada ano, as equipes de saúde dos nosocômios: médicos, enfermeiros, assistentes sociais, diretores e outros, destacam o sucesso da capelania hospitalar, pelo conforto inexorável promovido ao enfermo. Diversos relatos de recuperação saltam aos olhos de uma ciência muitas vezes materialista e ateia.

No processo formativo para capacitação de membro do clero para atuar nos hospitais, foi criado um projeto de extensão do curso de Teologia dentro da Pró-reitoria de Extensão da PUC Minas, onde os alunos de Teologia (particularmente os que caminham para o presbitério) têm treinamento específico para atender em hospitais. Essa ação inovadora, congrega a Pastoral Hospitalar lotada no Vicariato episcopal de Ação Pastoral (VEAP) da Arquidiocese de Belo Horizonte, o curso de Teologia da PUC Minas e diversos seminaristas brasileiros.

O trabalho da pastoral hospitalar se justifica pela dimensão e abrangência que ele contempla. Atualmente 45 hospitais contam com a visita regular de um membro do clero da Arquidiocese de Belo Horizonte. Hospitais de grande porte como o Hospital de Pronto Socorro, Hospital das Clínicas da UFMG, a Santa Casa de Misericórdia e o Complexo Hospitalar São Francisco de Assis contam efetivamente com um capelão. Ressalta-se que hospitais localizados em duas dentre as quatro regiões episcopais da arquidiocese já se encontram praticamente contempladas com atendimento hospitalar efetivo.

Números da Pastoral Hospitalar em 2019:

4.201 celebrações em hospitais

23.452 atendimentos a pacientes e seus familiares

3.998 atendimentos a profissionais da área da saúde

571 Batizados de urgência (crianças em tratamento com risco de morte)

816 pacientes receberam a Unção dos Enfermos

A literatura é ampla no relato de estudos circunstanciados do valor da assistência religiosa na recuperação de enfermos, sejam inseridos em nosocômios ou nas residências, como aponta o Conselho Federal de Medicina brasileiro em parecer n. 43 de 2015. Em nível mundial, desponta a comissão de acreditação em cuidados em saúde americana que elevou o cuidado espiritual como atividade profissional e a Organização Mundial de Saúde que inseriu o bem-estar espiritual como dimensão do estado da saúde. Em Belo Horizonte, temos que avançar mais. Avançar nos números, avançar no diálogo franco e aberto entre o religioso e os membros do corpo clínico dos hospitais. Avançar para fazer valer a máxima “Igreja viva sempre em missão” o que nos ensina o Presidente da CNBB, Dom Walmor Oliveira de Azevedo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.982, de 14 de julho de 2000: dispõe sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades hospitalares públicas e privadas, bem como nos estabelecimentos prisionais civis e militares. Brasília: Câmara dos deputados, 2000.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Código de Direito Canônico. São Paulo: Loyola, 2000.

CRUZ, F. O.; ANDRADE, M.; TAITSON, P. F.; FARIA, H. P. Oficinas de habilidade de vida em adolescentes: uma abordagem sobre o sentido da vida. In: Christiane Trevisan Slivinski. (Org.). Análise Crítica das Ciências da Saúde. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, v. 3, p. 176-187.

FERREIRA, C. M.; COSTA, M. A.; NEVES, R. E.; MOURTHE, E. Y.; TAITSON, P. F. Reflexões sobre a morte: teologia e saúde. *Enfermagem Revista*, v. 16, p. 265-276, 2012.

FERREIRA, C.S; TAITSON, P.F. Pastoral Hospitalar: Sacerdotes vão ao encontro dos doentes nas casas de saúde. *Jornal Opinião e Notícias*. n. 5078, 08 mar. 2013. Disponível em: <http://www.arquidiocesebh.org.br/site/opiniao_e_noticias.php?id_opiniao_e_noticias=5078>. Acesso em: 07 out. 2015.

LIMA, E. C.; SOUZA, H. F.; ALMEIDA, J. A.; TAITSON, P. F. O impacto da saúde e da espiritualidade nas publicações científicas. *Enfermagem Revista*, v. 16, p. 190-196, 2013.

TAITSON, P. F. A morte: relações com a bioética e a religiosidade. *ComCiência (UNICAMP)*, v. 163, p. 1285-1287, 2014.

TAITSON, P.F. et al. *Bioética: vida e morte*. Belo Horizonte: Ed. PUC- Minas, 2016. 171 p. Disponível em: <[http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/ebook/Bioetica2 ed.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/ebook/Bioetica2%20ed.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2020.

TAITSON, P. F.; LOPES, J. R. Pastoral hospitalar: diaconia da caridade ao corpo. *REB. Revista Eclesiástica Brasileira*. v.77, 306, p.282 - 300, 2017.

TAITSON, P. F.; CORREA, R. B. Saúde e espiritualidade. Contribuição dos presbíteros nos hospitais. *REB. Revista Eclesiástica Brasileira*. v.75, n.300, p.827 - 854, 2015.

TAITSON, P. F.; BUROCCHI, A. M. Fundamentos da eclesiologia de Francisco. *Paralellus (Online)*, v. 9, p. 185-197, 2018.